

Fonte: O Primeiro de Janeiro – 29 Dezembro 2006

Trabalhadores do Restaurante Mauritânia em greve no domingo

Por aumentos salariais e na defesa dos direitos laborais. É com estes argumentos que o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Norte justifica a greve dos funcionários do Restaurante Mauritânia convocada para o próximo domingo, dia 31 de Dezembro. Em comunicado, o sindicato garante que a gerência daquele espaço hoteleiro “recusa uma actualização justa dos salários em 2006 que os trabalhadores vêem a reclamar, em conjunto com o sindicato, há vários meses”. Na mesma nota de imprensa, os responsáveis denunciam que a empresa “continua a ter trabalho não declarado, não faz os descontos devidos para a Segurança Social e para o IRA na totalidade do salário a alguns trabalhadores, obriga-os a fazerem mais do que 40 horas semanais e não lhes paga devidamente o trabalho suplementar e recusa conceder o gozo dos dias de descanso semanal que o Contrato Colectivo de Trabalho para o sector obriga”. Recorde-se que os funcionários do Restaurante Mauritânia chegaram a ter uma greve marcada para o dia 3 do corrente mês que acabou por ser suspensão por a empresa ter agendado uma reunião para debater as reivindicações. Contudo, e segundo o sindicato, “a empresa condicionou os aumentos ao perdão por parte dos trabalhadores do pagamento de trabalho suplementar em dívida, o que estes não aceitaram”. No comunicado é ainda declarado que a empresa “prepara-se para contratar trabalhadores ilegais para substituírem os eventuais grevistas”, pelo que “o sindicato já solicitou a intervenção da Inspeção do Trabalho e vai ter um piquete de greve permanente na hora do almoço, no dia da greve, para denunciar a situação e distribuir um comunicado aos clientes”.